



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30  
2º. SEMESTRE DE 2007

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA NOME

**HG 401A** **História da Filosofia Moderna I**

PRÉ-REQUISITOS

HG207/ HG208/ AA200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 04	PRÁTICA 00	LABORATÓRIO 00	ORIENTAÇÃO 02	ESTUDO 04
-----------	------------	----------------	---------------	-----------

ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA 04
---------------------------	-----------------------

**CRÉDITOS:**

**06**

**HORÁRIO:**

5ª. feira – 08h às 12h

**PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

Enéias Junior Forlin

[ejforlin@uol.com.br](mailto:ejforlin@uol.com.br)

PED: PED: A ( ) B ( ) C ( )

**PAD**

Bruno César Afonso

[b042264@dac.unicamp.br](mailto:b042264@dac.unicamp.br)

**EMENTA**

A partir da leitura de textos clássicos pertinentes, a disciplina analisará questões fundamentais da História da Filosofia Moderna.

**PROGRAMA**

A filosofia de Descartes inaugura, por assim dizer, os problemas da modernidade (a perspectiva mentalista de acesso ao real por meio das representações da mente) e, em certa medida, retoma, sob uma nova forma, os velhos problemas da empresa metafísica clássica (o conhecimento da realidade em si mesma, aí incluído: o conhecimento do Primeiro Princípio de todas as coisas, ou Causa Primeira; o conhecimento da gênese e estrutura do mundo e o conhecimento da natureza da alma).

A partir disso, a reflexão filosófica moderna se ramifica em duas principais correntes: o racionalismo continental que vai manifestar-se de diferentes formas, sobretudo, nas filosofias de Espinosa, Malebranche, Leibniz; e o empirismo britânico que vai articular-se, também nas suas diferentes formas, sobretudo nas filosofias de Hobbes, Locke, Berkeley e

Hume. De um lado, com os racionalistas, o que temos são grandes sistemas metafísicos com pretensão de abarcar o real, os quais, por isso mesmo, demonstram grande confiança na razão; por outro lado, com os empiristas, o que temos são epistemologias de tendência crítica crescente contra a ambição de uma ontologia abrangente e de fundamento, as quais, por isso mesmo, mostram-se céticas e mesmo desdenhosas quanto às prerrogativas da razão.

A entrada em cena de Kant, com sua *Crítica da Razão Pura*, significa, inspirada pela tradição empirista, a mais completa, aprofundada e sistemática crítica da empresa metafísica clássica; ao mesmo tempo, porém, em sentido inverso à tradição empirista, a *CRP* significou o mais elaborado, abrangente e sistemático esforço de manutenção das prerrogativas filosóficas da razão, no melhor estilo dos ambiciosos projetos racionalistas. É por isso que a *Crítica da Razão pura* é um verdadeiro marco na história da filosofia, que encerra toda uma era de especulações filosóficas, e, ao mesmo tempo, abre um novo horizonte para a reflexão dos filósofos.

O objetivo deste curso é, portanto, fornecer ao aluno o primeiro contato com o importante texto da *CRP*, buscando um esclarecimento de seus conceitos mais fundamentais, de seu método de investigação e de seus pressupostos teóricos. A intenção não é tanto promover uma análise detalhada do texto inteiro (cujo esforço, aliás, envolveria muito mais que um simples semestre), mas de familiarizar o aluno com o projeto Kantiano de uma revolução filosófica aos moldes copernicanos, tal como anuncia no prefácio, e tal como se começa a desenvolver na introdução e, sobretudo, na articulação da *Estética Transcendental*.

Tal programa constitui-se das seguintes etapas:

### **I- Introdução: a vertente crítica na filosofia moderna**

- a) a crítica cartesiana da razão;
- b) a crítica humenana da razão;
- c) a crítica kantiana da razão.

### **II- Exposição da *Crítica da Razão Pura***

a) análise do Prefácio à Segunda Edição da *Crítica*, cotejando com o texto do Prefácio à Primeira Edição;

b) análise da Introdução da *Crítica da Razão Pura*;

c) análise da *Estética Transcendental*:

(Cotejo com as concepções de espaço e tempo de Descartes, Leibniz e Newton, bem como menção à distinção lockeana entre qualidades primárias e secundárias, e a posterior crítica de Berkeley).

d) Lógica transcendental:

- (i) abordagem esquemática da analítica transcendental;
- (ii) abordagem esquemática da dialética transcendental.

## PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Aulas centradas na análise do texto kantiano, entremeadas, quando necessário, com aulas expositivas de caráter mais genérico e histórico.

## BIBLIOGRAFIA

### 1) Kant e alguns comentadores:

- Kant, I. – *Critique de la Raison Pure*, PUF, Paris, 1963.  
*Crítica da razão pura*, 2.a ed., Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural.  
*Prolegômenos a Toda Metafísica Futura*, Edições 70, Lisboa, 1988.  
*Princípios Metafísicos da Ciência da Natureza*, Edições 70, Lisboa, 1990.
- Deleuze, G. – *A filosofia crítica de Kant*, Edições 70, Lisboa, 1983.
- De Vleeschauwer, H. J. – *La déduction transcendantale dans l’oeuvre de Kant*, 3 volumes, Garland.
- Figueiredo, Vinicius de. — *Kant e a Crítica da Razão Pura*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2005.
- Heidegger, M. — *Kant et le problème de la métaphysique*, Tel Gallimard, Paris, 1953.  
— *Que é uma coisa?*, Edições 70, Lisboa, 2002.
- Höffe, Otfried — *Immanuel Kant*, Martins Fontes, São Paulo, 2005.
- Lebrun, Gérard — *Kant e o Fim da Metafísica*, Martins Fontes, São Paulo, 2002.  
— *Sobre Kant – Coletânea de textos*, org. Rubens R. T. Filho, Iluminuras, São Paulo, 2001.
- Paton, H. J. – *Kant’s Metaphysic of Experience*.
- Pascal G. — *O pensamento de Kant*, Vozes, Petrópolis, 1990.
- Rousset, B. – *La doctrine kantienne de l’objectivité*, Vrin.
- Vaihinger, H. – *Commentar zu Kants Kritik der reinen Vernunft*, 2 volumes, Garland.

### 2) Demais filósofos:

- Berkeley, G: *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*, Col. “Os Pensadores”, Abril Cultural;
- Descartes, R: *Os princípios da Filosofia*, Edições 70;
- Hume, D: *Investigação acerca do Entendimento Humano*, Col “Os Pensadores”, Abril Cultural;
- Leibniz, W. G: *Correspondência com Clarke*, col “Os Pensadores”, Abril Cultural;  
*Discurso de Metafísica*, col “Os pensadores”, Abril Cultural;

*Monadologia*, col “Os pensadores”, Abril Cultural;  
Locke, J: *Ensaio acerca do Entendimento Humano*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;  
Newton, I: *Princípios Matemáticos da Filosofia Natural*, Col “Os pensadores”, Abril Cultural;  
*Óptica*, Edusp, 1996.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

A competência e o desempenho do aluno serão avaliados por meio uma prova escrita mensal, referente ao assunto tratado até aquele momento, num total de quatro provas. A nota final será a soma simples das quatro notas, divididas por quatro. Haverá um monitor, encarregado de receber e entregar as provas, que atenderá regularmente os alunos para esclarecer dúvidas a respeito das aulas, bem como para discutir os resultados das avaliações mensais. Não haverá exame no final do curso.

#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Quartas-feiras, pela manhã e tarde (com possibilidade de outros horários, desde que combinado previamente com os alunos).